

Estrutura econômica e turismo: O domínio **local** *versus* **extra-local** no distrito de Lavras Novas, **Ouro Preto** (Minas Gerais, Brasil)

PATRÍCIA ROSVADOSKI-DA-SILVA * [patirosvadoski@gmail.com]

RODRIGO GAVA ** [rgava@ufv.br]

LEONARDO PINHEIRO DEBOÇA *** [leonardopd@gmail.com]

Resumo | Neste artigo procurou-se analisar o desenvolvimento de uma fração territorial do município mineiro de Ouro Preto, o distrito de Lavras Novas, em função da dinâmica da atividade turística que o atinge. Objetivou-se compreender estrutura político-institucional do turismo no distrito de Lavras Novas e a relação entre os empreendimentos turísticos de domínio local e extra local. Assim, buscou-se a exploração de elementos teóricos a partir dos temas desenvolvimento local e turismo. A abordagem utilizada foi a qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevistas aos gerentes ou proprietários das pousadas e restaurantes, membros das entidades de representação dos nativos e representantes do poder público. A geração de emprego foi a principal variável sentida positivamente pelos moradores; contudo, percebeu-se uma predominância das pousadas e restaurantes dos proprietários externos fazendo com que o lucro ali gerado acabe beneficiando o lugar de origem do proprietário e, de forma minoritária, o distrito de Lavras Novas.

Palavras-chave | Turismo, Desenvolvimento local, Estrutura econômica, Relação local e extra-local.

Abstract | In this paper we have analysed the development in a territorial fraction named district of Lavras Novas, in Ouro Preto (Estate of Minas Gerais, in Brazil) characterized by an high influence of tourism activity. This study aimed to understand the political and institutional structure of tourism in the district of Lavras Novas and the relationship between tourism enterprises and local and extra-local dominion. Thus, we sought to exploit theoretical elements from the local development and tourism issues. There was used a qualitative methodological approach and data was collected through interviews with managers or owners of *inns* and restaurants, members of native organizations and government representatives. Job creation

* **Mestre em Administração Pública** pela Universidade Federal de Viçosa. **Professora Assistente** na Universidade Federal de Viçosa, Campus de Rio Paranaíba.

** **Doutor em Administração** pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. **Professor Adjunto** na Universidade Federal de Viçosa.

*** **Doutor em Administração** pela Universidade Federal de Minas Gerais. **Professor Adjunto** na Universidade Federal de Viçosa, Campus de Rio Paranaíba.

was the main variable positively perceived by the residents; however, it was noticed that due to a predominance of hotels and restaurants owned by outside investors only a minor part of the income remains in the local community.

Keywords | Tourism, Local development, Economic structure, Local and extra-local relations.

1. Introdução

Nesta pesquisa, procurou-se analisar o desenvolvimento de uma fração territorial do município mineiro de Ouro Preto, o distrito de Lavras Novas, em função da dinâmica da atividade turística que o atinge. Parte-se da premissa de que os principais resultados econômicos gerados estão sendo levados para fora do distrito em função da gama de empreendedores externos que investem no local. Entende-se que, nas discussões sobre o tema do desenvolvimento, o crescimento econômico vem assumindo o maior dos pesos, um papel de referência ou termômetro para mediar as ações em benefício da promoção do desenvolvimento (Viveret, 2006).

Nesse sentido, o desenvolvimento local se diferencia do conceito absoluto de desenvolvimento especialmente por considerar, no protagonismo das decisões, a participação da comunidade no futuro do espaço considerado. Ao relacionar desenvolvimento com turismo, enquanto fenômeno mundial, estão em jogo não somente fatores econômicos, mas também ambientais, políticos, sociais e culturais, trazendo impactos de diversas naturezas para as localidades onde estão presentes. Em outras palavras, a importância do turismo se evidencia não apenas por sua contribuição econômica, mas, sobretudo, diante da promoção dos impactos causados na vida das pessoas e nos locais onde elas vivem.

Apesar de atuarem concretamente no lugar, os atores exógenos tendem a disseminar verticalidades, vinculadas à lógica mercantil e às intencionalidades do trade¹ turístico. Estas irão influenciar nas suas ações individuais e, consequentemente, nas horizontalidades. Assim, quanto maior a inserção de atores exógenos, maior tende a ser a influência das verticalidades na produção do espaço geográfico.

Neste sentido, o estudo ganha sustentação empírica no distrito de Lavras Novas, cuja sede é a cidade de Ouro Preto. O distrito em questão vem sofrendo paulatino processo de estímulo ao desenvolvimento do turismo. Diante disto, Lavras Novas se justifica ao se entender que pode estar sendo incluída em um processo de crescimento, e não necessariamente desenvolvimento. Um processo em que a população local pode estar ficando à margem ou com pouca capacidade de liderar os rumos da nova dinâmica econômica que se avoluma e transforma a realidade local. Trata-se de um *lócus* privilegiado para se perceber a relação endógena/exógena do desenvolvimento e analisar possíveis consequências.

Nota-se que a relação entre turismo e desenvolvimento local vem apresentando algumas fissuras no Distrito estudado, ou seja, um tipo apropriação do território e sua dinâmica social e econômica. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender estrutura político-institucional do turismo no distrito de Lavras Novas e a relação entre os empreendimentos turísticos de domínio local e extra local.

2. Referencial teórico

2.1. Desenvolvimento local

“Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento necessita elevar as oportunidades

¹ Termo relacionado à cadeia de negócios relacionados ao turismo, como as operadoras, as agências de viagem, os hotéis, restaurantes e atrativos turísticos. Pode ser caracterizado como o mercado que envolve e interfere na atividade turística.

sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais” (Buarque, 1999, p. 9). Assim, a população pode ser organizada e os seus espaços locais podem trazer oportunidades para que a própria comunidade trace os caminhos do seu desenvolvimento.

Ao se falar de desenvolvimento local, alude-se a práticas que têm como palco a localidade e como atores/empreendedores organizações e grupos do lugar, sejam eles agentes das esferas pública ou privada. É nesse aspecto que, ao se falar em desenvolvimento local, faz-se necessário compreender a questão ‘local’.

Arocena (1995, p. 19) faz relação entre o ‘local’ e o global, assegura que “para se compreender um processo de desenvolvimento local faz-se necessário compreender também a sociedade global em que esse está inserido”. O autor propõe reconhecer que a análise sobre o ‘global’ não estafa o conhecimento da realidade, entretanto, o conhecimento do ‘local’ imbrica em aspectos característicos, específicos e singulares, ou seja, não estão relacionados a simples efeitos de reprodução de escalas das determinações globais.

Para Goulart (2006, p. 4) é na localidade que se definem os “espaços de articulação e implementação das ações voltadas para o desenvolvimento”, mas para a autora a noção de estratégias ligadas ao desenvolvimento se ajustam a lógicas e interesses que se diferem e que aderem uma rede de relações categóricas na conformação dos lugares, de orientação global ou local.

De acordo com Barqueiro (2001, citado por Faé & Flores, 2012), na proposta de desenvolvimento endógeno as pressões impostas por atores externos não devem ser aceitas de maneira obrigatória, ao contrário, devem responder de forma estratégica e tomar decisões que busquem a consumação dos próprios objetivos. Desta feita, o desenvolvimento endógeno necessita criar um entorno institucional e econômico favorável, e que fora conquistado

pelo aproveitamento dos recursos existentes, e principalmente pela cooperação dos atores.

Mas compreender o turismo enquanto atividade propulsora a um desenvolvimento local exige ponderações sobre sua complexidade estrutural e operacional, considerando seus efeitos positivos e negativos não apenas sobre o espaço, mas também, e principalmente sobre as pessoas que ocupam e usam este espaço no qual a atividade turística se insere, ou seja, um olhar atento ao território.

2.2. Turismo e desenvolvimento local

O turismo pertence a um setor multifacetado e que além do impacto econômico e a geração de emprego e renda mexe com a vida cotidiana da comunidade receptora, e por isso deve ser estudado e implementado com muita presteza. Desta feita, está entre as características da atividade turística a sua complexidade, principalmente em função das inúmeras relações que giram entorno de si. Ainda, é característico ao desenvolvimento da atividade turística seu intercâmbio com as a realidade econômica, social, cultural e questões relacionadas a aspectos antropológicos, geográficos e políticos.

Desta forma, a atividade turística impacta direta ou indiretamente pelo menos 53 setores da economia. Barreto (1995) observa que o dinheiro gasto pelo turista irá entrar no mercado local acarretando potencial efeito multiplicador, ou seja, uma sucessão de despesas que tem origem no gasto do turista e que beneficia os setores ligados ao turismo. De acordo com Merigue (2007) a partir desse efeito multiplicador, esse dinheiro deve incrementar o orçamento da comunidade local. Entretanto, faz-se necessário que se tenha uma visão responsável do turismo, onde se preze, principalmente, que a comunidade local não seja mera espectadora do processo de mudança, mas sim agente deste, como propõe o desenvolvimento local.

Merigue (2007) acredita que administrar o turismo como atividade econômica, que traz

Quadro 1 | Identificação e codificação dos sujeitos de pesquisa.

Código	Unidade de análise	Origem dos sujeitos
E1; E2; E3; E4; E5; E6; E8	Empresa	Externo
E7; E9; E10	Empresa	Nativo
E11	Empresa	Externo/ Nativo
M1; M2	Mesa Administrativa	Nativo
P1; P2	Poder Público	Externo
N1; N2; N3; N4; N5; N6; N7; N8; N9; N10; N11; N12	Morador nativo	Nativo
A1; A2; A3	Associação dos Moradores	Nativo

Fonte: Elaboração própria.

benefícios para a comunidade local, pode não ser uma tarefa simples. Entretanto, em muitos casos os gestores, vislumbrados pelos números da atividade, veem no turismo ‘salvação da lavoura’. Neste sentido, a conjunção do turismo com o desenvolvimento local poderia dar àquele uma forma integrada ao conjunto macroeconômico, para que ela seja uma forte ferramenta para o desenvolvimento (Merigue, 2007).

É nesse contexto que se insere a atividade turística como propulsora ao desenvolvimento local, de forma que instigue e motive a comunidade a ser protagonista do próprio desenvolvimento, isto é, ser responsável pela evolução da atividade e em decorrência a principal apropriadora de seus benefícios. Assim, no contexto em que se sugere as ações e as estratégias para o desenvolvimento, estes devem partir de dentro para fora e não ao contrário.

3. Procedimento metodológico

Esta pesquisa classifica-se quanto à sua abordagem como qualitativa, compreendida como mais apropriada à profundidade de análise demandada pelo problema de investigação. O universo compreende o distrito de Lavras Novas. Os sujeitos da pesquisa então foram gerentes ou proprietários das pousadas e restaurantes, membros das entidades de representação, os nativos e representantes do poder público. Este último foi composto apenas por representantes do poder

legislativo, considerando então um vereador com interatividade em Lavras Novas e outras duas entrevistadas representantes da Câmara Itinerante.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, este foi baseado em fontes primárias e a técnica de pesquisa utilizada foi a entrevista. Segundo Gil (1999) nas entrevistas prevalecem pontos de interesse do pesquisador que podem variar, à medida que se fizerem presentes fatos novos e de interesse da pesquisa. O objetivo é deixar que o entrevistado fale livremente.

No quadro 1 são apresentados os códigos referentes a cada entrevistado, a respectiva unidade de análise e a diferenciação, se nativo ou externo à comunidade.

No que tange a análise dos resultados, partiu-se dos dados colhidos na pesquisa de campo. As entrevistas foram transcritas *ipsis litteris*, e depois codificadas para melhor identificação e uso das falas no texto. A partir desta codificação iniciou-se a análise buscando interpretá-los à luz do quadro teórico construído, a fim de analisar e confrontar os aspectos e pontos que serviram de base para as conclusões.

3.1. Caracterização do objeto de estudo

Lavras Novas é um dos doze distritos pertencentes à cidade de Ouro Preto, localizados no estado de

² Para maiores detalhes deste estudo, ver Rosvadoski-da-Silva (2013).

Minas Gerais, Brasil, conta com aproximadamente 1.000 habitantes e em finais de semana chega a abrigar 3.000 pessoas entre turistas e moradores (dados da pesquisa, 2012²). Assim, apresenta-se o distrito de Lavras a partir de dois momentos históricos, a saber, o tempo anterior à atividade turística e o tempo posterior ao início da atividade turística sistemática, doravante identificados como 'fase comunitária' e 'fase turística', respetivamente.

Em sua fase comunitária, a principal atividade geradora de emprego era a usina canadense de alumínio (de nome ALCAN), localizada em Saramenha, no bairro de Ouro Preto. Na usina, apenas os homens de Lavras Novas trabalhavam, sendo descrito pelos lavranovenses como um período de muitos sacrifícios, visto que a principal fonte de renda era esta e apenas para homens, além da dificuldade de recursos e transportes. O modo de vida na comunidade pode ser associado à formação de uma identidade local ao longo do tempo. Foi recorrente nas entrevistas expressões que levam a ideias como 'simplicidade', 'ajuda mútua', 'hospitalidade', 'religiosidade', 'vida comunitária', 'organização comunitária', dentre outras que, no seu conjunto, traduzem a identidade local.

A fase turística do distrito iniciou com os próprios moradores abriam as portas das suas casas para abrigar visitantes, entretanto até determinado momento ainda não se via nos nativos ambições econômicas com essa atitude, mas logo empreendedores externos, muitos dos quais antigos turistas, vislumbraram a oportunidade de investimento em Lavras Novas. A mudança na comunidade com uma nova atividade econômica foi percebida como tendo iniciado na década de 1980 e de forma muito simples. A falta de hospedagem fazia com que os moradores abrissem as portas das suas casas para receber esses turistas. A geração de emprego foi a principal variável sentida positivamente pelos moradores, principalmente pelo fato, já citado anteriormente, de não mais precisar se deslocar para Ouro Preto, ou seja, os lavranovenses poderiam trabalhar no próprio distrito, seja como

empregado dos empreendimentos turísticos ou como empreendedor mesmo.

4. Análise dos resultados

De fato, ao se falar em desenvolvimento, a variável econômica assume relevância, entretanto, este deve ser visto como um meio e não como um fim. Desta feita, a análise dos resultados busca identificar se o turismo no distrito de Lavras Novas, enquanto atividade geradora de renda e emprego, está sendo empreendido por pessoas da localidade ou extra local. A1 reporta-se ao início da atividade turística e acredita que o turismo se expandiu mais por causa da própria comunidade, quando eles ainda alugavam os quartos de casa, e logo com os primeiros empreendimentos turísticos.

E9 herdou a pousada quando seu irmão faleceu e de acordo com ele no início alugava a própria casa nos finais de semana, contudo afirma que "ao mesmo instante em que era viável, passou a não ser mais viável porque casa acumula-se um grande número de pessoas [...], então ele preferiu tá montando os quartos na parte de cima".

Para os investidores da própria comunidade o turismo foi tido como uma nova oportunidade econômica, e a maioria dos empreendimentos entrevistados ainda remontam ao início da fase turística. Já para alguns dos investidores externos, Lavras Novas, além de uma oportunidade de negócio, foi também uma nova opção de morada, alguns investidores mudaram para o distrito quando o turismo ainda era incipiente.

Para E6 a pousada foi uma oportunidade de negócio, pois primeiro a família chegou ao distrito com o intuito de construir moradia. Segundo E6, esta oportunidade em Lavras Novas está mais relacionada a um projeto de vida do que apenas um investimento.

É, aí nasceu primeiro a nossa residência, mas como nós vimos que tava começando um *boom* turístico, e

a gente sendo do setor, a gente notou uma deficiência gigante na cidade de estruturas boas, então como nos sempre trabalhamos com estruturas boas, a gente falou assim ó, vamo construir uma pousada diferenciada? Com estrutura? Estrutura tanto na construção como no *design* mais como no serviço também, que o serviço era totalmente defasado aqui. (E6)

A mesma situação é argumentada por E2, que na vontade de sair de uma cidade grande largou a profissão, vendeu seu apartamento e de antigo turista em Lavras Novas investiu numa nova morada e, consequentemente, numa nova oportunidade de renda e modo de viver. Para E6, no início dos investimentos em turismo no distrito de Lavras essa questão de mudar de vida era recorrente entre os empreendedores externos. Com o passar do tempo, poucos conseguiram manter esse projeto, muitos voltaram para as suas cidades e mantém o empreendimento à distância, outros vem apenas no final de semana.

90% vieram e fizeram um tipo de projeto tipo meu e do meu marido e resolveram sair da cidade, e montaram pousada, construíram sua residência e moram, só que no passar do tempo muitos não... tem que ter sangue pra viver num lugar desse, principalmente quem é acostumado com cidade, então muitos deixaram a empresa e voltaram as suas velhas residências, então os proprietários das pousadas chegam todos na sexta praticamente, nós somos um dos poucos, nós ... Fecha. Essas que eu te falei algumas que os proprietários são... vem só no final de semana, eles não querem ter o funcionário ali, também pagando pra ficar ai ele não consegue vir pra administrar então ele prefere fechar e só abrir sexta, sábado, domingo. (E6)

No empreendimento em que E5 é gerente, os patrões também são externos, mas atualmente moram em Lavras Novas. Como nos outros casos, eram antigos turistas que adquiriram primeiro uma casa e depois montaram a pousada. O proprietário do empreendimento, onde E3 é gerente, também não mora em Lavras Novas, mas

Ele trabalha da casa dele, ele tem todo o controle da pousada da casa dele, ele é o diretor geral, vamos dizer assim, as obras é por conta dele, o financeiro é por conta dele, e o administrativo a última palavra dele, então ele tá sempre presente, mas não fisicamente, mas ta sempre em contato, a gente tem reuniões, tem uma reunião mensal com todos os funcionários. (E3)

Esta situação de muitos empreendedores serem externos ao distrito consegue ser bem compreendida por alguns moradores. Para N6 e E9 isto não representa um problema.

Mas eu acho assim, qual que é, igual os que tem a pousada lá, se você tem condições você vai fazer neh, igual nós aqui neh, nós também mexemo com aluguel neh, é simplzinho neh, cada um, vive de acordo com sua posse. (N6)

Não, eu não vejo como atrapalhar, eu acho que assim, eles tem, quando eles vem pra investir aqui, eles já vem com o capital bem alto, entendeu? Então assim, eles tem que, eles já estruturam as pousadas pra já ir tirando o lucro deles, então o que eles investiram, então, por que pra eles, é muito mais complicado, por que pra gente aqui não, por que a maioria do pessoal que tem ou casas, ou chalés, ou até mesmo quartos pra alugar, é um extra, não vive somente daquilo, entendeu? (E9)

Por outro lado, N1 prefere se abster de uma opinião nesse sentido.

Eu sei que são investidores que vem, o interesse deles a partir do momento que é investidor não é um meio alternativo de ganhar dinheiro, então eles vieram pra cá pra ganhar dinheiro e alguns vivem aqui, entende? Alguns vivem aqui, muito poucos mas vivem, são poucos, mas é, é o dinheiro, simplesmente, usa, usa, usa, suga, suga, suga e nada contribui.

No contexto de investidores externos, outro ponto destacado nas entrevistas é a questão

também dos empregos de maior cargo, em muitos empreendimentos, ser para pessoas de fora da comunidade. Nas entrevistas com proprietários e gerentes a falta de mão de obra de forma geral e de mão de obra qualificada foi demasiadamente citada. Alguns empreendedores conseguem contornar essa questão treinando funcionários, outros trazem seus próprios gerentes.

E1 é um caso que não se importa em treinar a mão de obra

Essa questão de mão de obra qualificada é, a gente não tem neh, é, mas também eu acho que não é um problema assim, a gente tem paciência pra ensinar, desde que a pessoa queira, eu falo que, o meu pré requisito é ter boa vontade, ser alegre, não ser difícil de lidar, o resto a gente, honestidade, parará, então eu, graças a Deus nunca tive dificuldade de contratar, de conseguir gente pra trabalhar, tem gente que se oferece e tudo, a gente tem um ambiente agradável de trabalhar. (E1)

E3 também aponta para a necessidade de mão de obra qualificada, mas enfatiza que no quadro de funcionários da pousada apenas ela é de fora.

A maior coisa de tudo aqui é mão de obra, primeiro que tem não, é escasso e segundo por que a mão de obra não é especializada, todas elas tem que formar [...] só eu que sou de fora. (E3)

E2 argumenta que em outros momentos a mão de obra era mais farta, entretanto com o crescimento da atividade turística e consequentemente o número de pousadas e restaurantes, essa ficou escassa por razões diversas. E6 corrobora E2 alegando que o distrito atualmente está com um bom fluxo de turistas e isso consequentemente respinga sobre a mão de obra, mas para este, não é apenas um fator de qualificação, mas sim de falta mesmo de funcionários. E4 aponta que em função também da escassez de mão de obra, nos casos de cargos que exige mais qualificação a mão de obra também é

importada: “Meu quadro de funcionários de lá, são a maioria de lá da região, só que lá tá escassa a mão de obra, tá escassa a mão de obra [...] então a gente tá levando mão de obra daqui”.

Por ser uma funcionária que foi trazida de Belo Horizonte para trabalhar como gerente na pousada, E3 não acredita que os demais funcionários tenham algum tipo de problema com ela em função disso, mas também destaca a dificuldade de se trabalhar com os nativos:

É, mas é assim, eu acho que não tenho nenhuma resistência aqui, todo mundo tem um bom relacionamento comigo, por que eles são muito difíceis [...] eles não aceitam mudança, o aprendizado aqui é lento, tem que ter muita paciência, tem que ensinar trinta vezes a mesma coisa e que mais, é na hora do social eles não misturam, no trabalho não, no trabalho é tranquilo entendeu, não tem problema nenhum não. Eu sou gerente, eu tenho minhas funções, eu sou bem respeitada, não tenho nenhum atrito, nenhum problema, mas aqui é uma cidade que não tem nem mil habitantes, tem seis famílias, aqui são seis famílias, então você vai pegar a ficha dos 22 funcionários a maioria é primo, um é primo do outro. (E3)

A partir das citações expostas, é possível perceber que a principal relação entre os empreendimentos de proprietários externos e a comunidade local está relacionada à geração de emprego. Contudo, pontos convergentes nas conversas é a falta de mão de obra, tanto mão de obra qualificada, como também a falta dela mesmo, já que o distrito hoje possui um grande número de pousadas, restaurantes e bares, além de agências de entretenimento, como aluguel de *buggy*.

Um ponto a se destacar na fala de E3 e que também foi apontado em outras falas é a dificuldade no treinamento dos funcionários que são de Lavras Novas, em alguns casos também os empregados preferem trabalhar com diárias do que com carteira de trabalho assinada, faltando neste caso a mão de obra especializada e a própria mão de obra para a empresa, pois quando chega final de semana,

algumas não conseguem contratação. Nesse sentido, E8 também aponta para problemas enfrentados pelas pousadas pela falta de qualificação da mão de obra e pela acomodação dos funcionários em relação à 'sobra' de emprego.

Frequentemente, mesmo pra serviço de pousada é complicado também a mão de obra neh, você vê que as pessoas tem dificuldade pra atender um telefone, pra receber um turista, eles não gosta de ter contato com turista. (E8)

Da parte dos nativos, as principais reclamações estão relacionadas aos salários e ao tipo de emprego. Para isto, volta-se ao contexto da mão de obra qualificada, o que na realidade acaba figurando nos melhores empregos e salários também para pessoas de fora como comenta N1 que é comum cargos de gerência para pessoas mais estudadas.

Mais uma vez a questão se volta para o conflito entre nativos e externos, desta vez na variável emprego, que é considerada o principal benefício do turismo e da inserção desses atores externos no Distrito. É perceptível o desconforto de nativos frente ao que consideram exploração, isto é, os empregos para os nativos são os de menor remuneração. Ao entender que o turismo deve ser trabalhado de forma sincronizada com a sociedade onde ele acontece, deve-se atentar para o fato da importância de se manter essa relação de interesse para todos os envolvidos.

5. Considerações finais

Mesmo considerado insuficiente, o crescimento econômico é condição promotora de oportunidades para a melhoria das condições de vida esperada em dinâmicas de desenvolvimento. Neste sentido, discorrer sobre desenvolvimento local envolve discutir o crescimento econômico. O estudo apontou que o turismo hoje é a principal atividade econômica

do distrito de Lavras novas, mesmo alguns moradores não reconhecendo este cenário.

É válido salientar, por meio das entrevistas, o salto de qualidade de vida que o distrito deu a partir da sua integração com a atividade turística. E isso se reflete principalmente na geração de renda e emprego. Atualmente, toda a comunidade de alguma forma, por meio do efeito multiplicador do turismo, depende diretamente ou indiretamente, e como foi destacado, na comunidade não existe pobreza, existe sim simplicidade, mas não há pessoas passando necessidades. Entretanto, neste ponto ainda há lacunas a serem preenchidas, principalmente pelo fato dos melhores cargos ainda serem concedidos a pessoas que vem de fora, sobrando para a comunidade os serviços mais operacionais dentro dos estabelecimentos como camareira, recepcionista, ajudante de cozinha, entre outros.

A relação entre trabalho e renda se modificou entre a fase comunitária e turística, porque na fase comunitária a renda familiar era proveniente do trabalho masculino, cabendo às mulheres predominantemente o trabalho não remunerado, especialmente os cuidados domésticos e da lavoura. Na fase turística tornou-se mais comum a renda doméstica não ser exclusivamente originária do trabalho masculino. Este aspecto é relevante não apenas para o ponto de vista econômico como também para a valorização do trabalho feminino e a autoestima das mulheres na comunidade.

Muitos moradores já tem o seu próprio empreendimento, embora muito mais simples que os empreendimentos dos investidores externos e que vieram já com capital para investir, entretanto, a maioria tem pelo menos um quarto de aluguel em casa.

Contudo, nas premissas do desenvolvimento local advoga-se em favor da participação da população residente, pois os maiores responsáveis e beneficiários do desenvolvimento local são as pessoas que ali vivem. Neste aspecto, percebeu-se uma predominância das pousadas e restaurantes dos proprietários externos, nestes casos, muitos

desses proprietários tampouco moram em Lavras Novas, fazendo com que o lucro ali gerado acabe beneficiando o lugar de origem do proprietário e de forma minoritária o distrito de Lavras Novas. Afirma-se o que Amaral Filho (2001) destacou, sobre a importância de se combinar o desenvolvimento endógeno com o comportamento cooperativo da região e dos indivíduos em relação ao todo nacional, precisamente para que se evite o bem estar de algumas regiões em função do mal estar de outras. Dinâmica que não foi percebida nos caminhos trilhados pela relação entre o turismo e o desenvolvimento de Lavras Novas.

Referências bibliográficas

- Amaral Filho, J. (2001). A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. *Planejamento e políticas públicas*, 23, 261-286.
- Arocena, J. (1995). *El desarrollo local: Un desafío contemporáneo*. Montevideo: Nueva Sociedad.
- Barretto, M. (1995). *Manual de iniciação ao estudo de turismo*. Campinas: Papirus.
- Buarque, S. C. (1999). Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. *Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA*. Brasília: INCRA/IICA.
- Faé, R., & Flores R.K. (2012). Os limites do 'desenvolvimento local' e as possibilidades abertas pela abordagem dialética proposta por David Harvey para compreender uma região. *Revista Eletrônica Gestão e Sociedade*, 6(15), 407-435.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Goulart, S. (2006). Uma abordagem ao desenvolvimento local inspirada em Celso Furtado e Milton Santos. *Cadernos Ebape*, IV(3), 1-15.
- Merigue, G. L. (2007). A gestão do turismo para o desenvolvimento local. *Revista de Estudos Turísticos*, 25. Acedido em dezembro de 2012, disponível em <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=1508>
- Rosvadoski-da-Silva, P. (2013). *A dinâmica local alterada pelo turismo no Distrito de Lavras Novas, Ouro Preto – MG*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.
- Viveret, P. (2006). *Reconsiderar a riqueza*. Brasília: Universidade de Brasília.